



Trabalhos Científicos

Título: Características Epidemiológicas Da Violência Contra Adolescentes No Brasil Entre 2016 E 2020

Autores: MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JORDANA GABRIELA ARAÚJO SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DANIELE PADILHA LAPA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A violência se configura como um problema de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, a adolescência é um período de maior vulnerabilidade, pois é uma fase marcada por mudanças em diversos aspectos da vida de um indivíduo, tornando-o mais exposto ao risco de sofrer qualquer hostilidade. Objetivos: Descrever as características epidemiológicas da violência contra adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020. Metodologia: Estudo observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde acerca das características epidemiológicas da violência contra indivíduos de 10 e 20 anos no Brasil entre 2016 e 2020. Resultados: Os dados referentes à violência contra o adolescente no Brasil entre 2016 e 2020 revelam que cerca de 25% do total de vítimas de violência possuíam entre 10 e 20 anos. Destes, 69,8% eram do sexo feminino. Quanto à raça, 43,1% eram pardos, 37,4%, brancos e 7,7% pretos. 27,7% possuíam ensino fundamental incompleto, reforçando a maior vulnerabilidade desses grupos aos vários tipos de violência. No tangente às regiões brasileiras, destacou-se o Sudeste (44,3%), seguido pelo Sul (21,3%) e Nordeste (17,7%). Em 59,3% dos casos, a violência ocorreu na residência da vítima. Conclusão: A violência ao adolescente no Brasil possui números relevantes e deve ser combatida, devendo-se dar atenção especial à região Sudeste, ao gênero feminino e à raça parda, que sofreram maior exposição a esse problema. Educação precoce, aliada às ações de prevenção e vigilância mais intensa pelos órgãos públicos são essenciais para o combate à violência e garantia da segurança do jovem brasileiro.